

O Ceará Litterario

(N'ESTES ULTIMOS DEZ ANNOS)

I

Julgo obra meritoria poupar ao esquecimento o nome d'aquelles que pelos esforços da intelligencia concorrem com o seu contingente para a erecção d'esse grande monumento social — a litteratura de um povo, mas tambem julgo missão digna de incitamento dos competentes, quando quem d'ella se encarregar não lhe tenha dado inteiro desempenho. Não alimento a velleidade de querer escrever um capitulo da historia litteraria do Ceará, traçando estas linhas; mas, identificado com a sua vida mental nestes ultimos tempos, e acostumado a ver o desdem que geralmente se vota a quem discrepa da indifferença commum para publicar um livro de bellas lettras, um artigo, uma memoria, e porque reconheço ser verdadeira injustiça entregar ao olvido esta phase de agitação litteraria do Ceará, que começa a arrefecer, resolvi elaborar este diminuto trabalho em forma de resenha, offerecendo-o como um subsidio ao historiador futuro.

Não poderei precisar minudencias; o meu intuito é quasi que deixar nestas paginas o nome de todos os que

teem collaborado neste periodo: os velhos,—si os Pompeus e Studarts não levarem a mal o qualificativo—com os louros do renome já obtido; os novos, para que, ajuizados os seus meritos, passem ao julgamento do futuro.

*
* *

E' uma verdade incontestavel que a Escola Militar trouxe para o Ceará senão todo o elemento da nossa vida litteraria ao menos um prurido de actividade mental: revistas, aggremiações litterarias, opusculos, etc.

A convivencia de alguns rapazes de talento foi certamente um bom estimulo para a mocidade cearense tradicionalmente propensa a fundar jornaes, fazer poesias, a cultivar as lettras, emfim.

Não podemos, entretanto, comparar todo o resultado d'estes annos á fecunda epocha de Rocha Lima, ao convivio de Thomaz Pompeu, João Lopes, Araripe Junior e Xilderico de Faria, etc. A mocidade de hoje é superficial em todos os ramos de conhecimento, e não poderemos esperar d'ella a erudição e criterio de Rocha Lima, a penna fecunda de Thomaz Pompeu, a analyse e illustração de Araripe Junior.

A fama de Juvenal Galeno permanecerá fazendo sombra a quanto poeta novo tenha vibrado a lyra por ahi.

D'essa legião de cearenses illustres, ainda contam-se felizmente vultos como Araripe Junior, Thomaz Pompeu e Juvenal Galeno, que no mesmo plano de Guilherme Studart e Farias Brito, ficaram trabalhando sempre, dando o exemplo sagrado de não lhes atrophiar a actividade a gloria que lhes acena perto.

Começarei, portanto, a occupar-me do movimento litterario do Ceará n'estes ultimos dez annos, fazendo menção d'aquelles trabalhadores do pensamento, já consagrados pelos seus meritos, em quem os que lhe succedem encontram um exemplo a seguir.

*
* *

Dr. Guilherme Studart

Entre todos os superiores homens de lettras do Ceará, o Dr. Guilherme Studart avantaja-se pela tenacidade com que collabora em todas as manifestações da intelligencia nesta terra.

Tendo nas veias o sangue britanico e o sangue cearense—porque o cearense é um brazileiro a parte—, o Dr. Studart na sua vida litteraria, pela intelligencia, equilibrio mental, e dedicação absoluta, é a revelação mais perfeita do espirito inglez: commedido e practico, e do cearense: intelligente, emprehendedor e incansavel.

Toda essa actividade de vida intellectual do Ceará, pode-se affirmar, gyra em torno do nome laureado do historiador cearense: com os seus contemporaneos trabalha no convivio de todos os dias; com a mocidade, serve de incentivo, e facilita os meios materiaes para a publicação de livros e revistas.

Não é só com os peregrinos dotes de seu espirito que a litteratura cearense tem no Dr. Studart a mais forte columna; o seu auxilio pecuniario é sempre prompto para todos os tentamens dos que começão, como para a acquisição de valiosos documentos obtidos de alem-mar como subsidio para a historia do Ceará.

A sua officina typographica, montada quasi que exclusivamente para a publicação de seus trabalhos litterarios, attesta ainda qual a sua dedicação e amor pelas cousas da terra natal.

Peço venia ao erudito e imparcialissimo Capistrano de Abreu para transcrever o que a respeito escreveu na «Revista Brazileira» a proposito das *Datas e factos para a historia do Ceará*:

« Dos socios do Instituto (do Ceará) nem um se avantaja ao Dr. Studart em dedicação á historia do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; elle abandonou tudo para entregar-se a ella. Pesquizas aturadas, viagens aquem e alem mar, copias dispendiosissimas quando elle proprio não as póde extrahir, a mon-

tagem de uma officina typographica para impressão de seus escriptos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito. Suas monographias historicas elevam-se ao numero de vinte e cinco, e a ultima tem 525 paginas, formato 8.º »

O notavel escriptor cearense tem predilecção pelos trabalhos de historia patria, especialmente d'este Estado; e neste sentido o Ceará é o mais feliz dos Estados, por que está em dia com a sua historia, do mais importante ao mais insignificante acontecimento até os nossos dias.

Não será demais citar um prestimoso homem de lettras — Sant'Anna Nery —, referindo-se ás *Notas para a Historia do Ceará* do Dr. Studart: « Para dar idéa do trabalho a que se sujeitou o autor, basta dizer que publica na sua integra mais de 150 documentos ineditos — um trabalho de benedictino. A obra do Dr. Studart não revela tão somente aturadas pesquizas, que a elle custaram muito tempo e muito dinheiro. Tem outra qualidade preciosa: a coragem, etc., etc.

E' um historiador, eis o maior elogio que se lhe póde fazer.

O seu estylo é corrente e muito seguro, tendo a revelação do pensador em cada conceito, através de uma linguagem de verdadeiro purista.

E' longa a lista de suas obras, mas são consideradas principaes as suas *Notas para a Historia do Ceará* em volume de 517 paginas, *Datas e Factos para a historia do Ceará* em 3 vols. de 1016 paginas, *Documentos para a biographia do fundador do Ceará*, *Pathologia historica Brazileira Novos Documentos para o estudo da pestilencia da bicha ou males*, e *Sciencia Medica artigos de propaganda*. O 1.º e o ultimo desses trabalhos foram publicados em Lisbôa.

Alem destes, tem muitos trabalhos ineditos. E releva ponderar que as Revistas do Instituto do Ceará e da Academia Cearense tudo devem ao esforço do Dr. Studart.

Fica assim feito um ligeiro perfil de tão preclaro cearense, na parte intellectual; o futuro saberá, de certo, cumprir o seu dever.

*
* *

Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil

N'este ha como que uma dynastia intellectual e scientifica a continuar-se.

O nome de seu progenitor, alem da herança mental, é um talisman sagrado na pessoa do Dr. Thomaz Pompeu. O respeito á gloriosa memoria do Senador Pompeu, é, a meu ver, o motivo que mais tem concorrido para que o Pompeu Filho seja a personificação do estudioso.

Espirito talhado para os livros e pesquizas acuradas do gabinete, poucos no Brazil terão a erudição de Dr. Thomaz Pompeu.

Tem predilecção pela sciencia; reune, porem, uma educação perfeitissima de belletrista,

Aproveita o melhor de seu tempo escrevendo monographias sobre hygiene, agricultura, metereologia, industria extractiva, instrucção publica, finanças, etc. O seu estylo de scientifico toma a forma primorosamente descriptiva, quando occupa-se de assumptos ligeiros, como viagens, critica de arte, etc. *A Floresta Negra*, *Na Hespanha*, são capitulos de quem tem alma para observar.

E' Membro do Instituto Historico do Ceará e Presidente da Academia Cearense.

Eis a lista, talvez incompleta, de seus ultimos trabalhos:

Qualidade das Camaras legislativas, *Fiscalisação do ensino dos paizes cultos*, *Vantagens dos trabalhos de irrigação no Ceará*, *Licções de Geographia geral* (no dizer de um competente, a melhor geographia escripta em lingua portugueza), *O Ceará na exposição de Chicago* (trabalho que honra ao auctor e ao Ceará), *As vantagens da irrigação por meio da barragem do boqueirão das Lavras no valle do Jaguaribe.*

Deste trabalho transcreveram-se partes em Londres e na Hollanda.

Escreveu ainda: *Memoria sobre Saneamento da cidade da Fortaleza, artigos sobre questões economicas,* e um estudo completo sobre a *Maniçoba.*

Como jornalista, o seu talento dá-lhe a justa nomeada de um dos melhores esgrimistas de sua terra.

O Ceará muito deve á fecunda mentalidade do Dr. Thomaz Pompeu.

Estas linhas servirão apenas de diminuto material deposto no alicerce em que tem a patria Brazileira de erigir um padrão de gloria a filho tão illustre.

*
* *

Dr. Raymundo de Farias Brito

Para que o Ceará fosse um perfeito meio intellectual faltava-lhe um philosopho; o Dr. Farias Brito preencheu o vacuo.

Compleição delicadissima, uma tendencia psychica toda especial, o philosopho cearense, desde o seu tirocinio academico, tem-se entregado a essa especie de estudos, colhendo os mais vantajosos resultados.

Despresou litteraria e scientificamente tudo o que não fosse attinente á materia de sua especial predilecção, e, imbuido em fundas meditações, na convivencia espiritual dos grandes pensadores, desde Platão a Spencer, escreveu a *Finalidade do Mundo*— estudos de philosophia e teleologia naturalista, de que publicou o 1.° volume, cmo 324 paginas, em 1895 e o 2.°, como o outro muito apreciado, em começo d'este anno. A synthese da obra deprehende-se d'estas palavras do auctor: «A theoria mais importante que até hoje tem sido proposta como explicação da natureza é a da evolução. O auctor se propõe a mostrar que essa theoria não basta, que á theoria da evolução é preciso accrescentar a theoria da finalidade. A formula geral do universo deve ser, não

força e *materia*, mas *movimento* e *pensamento* ou *evolução* e *finalidade*.»

Comprehende-se que trata-se de estudos precisamente transcendentes, a que não attinge quem quer.

Pelos 2 volumes já publicados se poderá bem adiantar juizo sobre a ideia encarada no conjuncto; como um bello edificio de apurada architectura, que se construe, a *Finalidade do Mundo* apresenta apenas as bellezas da primeira parte sahida das mãos do architecto.

Justamente por isso, os juizos emittidos por competentes, como Alcedo Marrocos, um dos mais eruditos e solidos pensadores de Pernambuco, induzem a crer que Farias Brito é dos poucos que verdadeiramente no Brazil, a par de Tobias Barreto, Silvio Romero, Arthur Orlando e Clovis Bevilaqua, teem comprehendido e cultivado as modernas theorias de philosophia, nos grandes centros intellectuaes da Europa desenvolvidas ao lado de todos os processos da sciencia.

A doutrina da evolução é para os ultimos pensadores a perfeição das ideias divergentes entre o monismo e o dualismo. Alliar as duas tendencias, subordinar n'um mesmo conceito os phenomenos subjectivos o os objectivos —o pensamento que paira em divagações metaphysicas e a razão que observa os phonomenos do universo, a materia parecendo obedecer a um ser intelligente; fundir o impalpavel e o material n'uma forma logica e racional; tem sido a missão da doutrina evolucionista.

O auctor da «Finalidade» porem «propõe-se a demostrar que essa theoria não basta, que á theoria da evolução é preciso accrescentar a theoria da finalidade».

Aguardemos a obra integral.

Os juizos já no dominio publico, o criterio e illustração do Dr. Farias Brito convencem que o Ceará, ou antes o Bràzil, tem um philosopho.

Depois de termos dado um como perfil dos principaes vultos de nossa litteratura, manda a justiça que não esqueçamos nomes, por justos titulos, dignos de menção;

embora na galeria d'aquelles que se não primam pela preoccupação constante de cousas litterarias, sobresaem pelo valor intrinseco de seus conhecimentos.

E' incontestada gloria cearense o erudito pedagogo José de Barcellos, velho combatente das lides litterarias que, fóra da arena dos incansaveis, não presta menos serviços que estes. Espirito retrahido pelas desillusões e longa experiencia do que seja gloria de estudo n'este paiz, José de Barcellos, depois de tomar parte muito activa nos commettimentos das lettras entre os contemporaneos de Juvenal Galeno, depois de desempenhar commissões scientificas pelo velho mundo, encerrou-se no seu gabinete de trabalho—que é o seu gabinete de estudos—, e d'alli acompanha toda a evolução das cousas scientificas e litterarias, indifferente ao mundo.

Felizmente, não é um estado de inacção essa penumbra que envolve o nome do glorioso pedagogo cearense; a sua actividade intellectual, todo o fecundo resultado de suas vigilias e estudos, elle transforma em ensinamentos á mocidade.

Occupando-me, pois, da vida mental do Ceará, não podia deixar de perturbar por instantes o retiro espiritual a que entregou-se esse illustrado membro da Academia Cearense, dedicando-lhe estas linhas como um preito imposto pelo seu grande merito.

Um nome muito respeitado tambem, e que não deve ficar esquecido, se bem que o seu contingente na vigencia deste periodo litterario seja o do exemplo de muita dedicação ao estudo, é o de Julio Cezar da Fonseca.

Espirito dotado de uma multiplicidade de facetas debaixo do ponto de vista intellectual, illustrando-se sempre, Julio Cezar é o typo do criticista, nesta phase de desorientação em todas as manifestações da vida intellectual do presente.

Não tem, como devia, concretisado o resultado de sua erudição n'uma obra que concorresse para o engrandecimento de nossa vida mental; todavia, não é pe-

queno o concurso de quem, como elle, muito se illustra para com o verdadeiro criterio annalysar os homens e as cousas de seu tempo.

Entre os velhos, tem a primazia como jornalista João Brigido.

O Ceará muito deve a essa mentalidade, sempre n'um periodo de rejuvenescimento admiravel.

Nenhuma questão ha de importancia que se agite em nosso meio, que a pena abalisada de João Brigido não venha dar o verdadeiro delineamento do assumpto, ora vibrante e intensivo, ora finamente humorisadado, como o ferrão rectrativo de uma vespa assanhada.

E' assumpto tambem de sua predilecção tudo que se relacione com o perfeito esclarecimente de nossa historia.

Analyse de vultos e factos, elucidarios, biographias celebres, chronicas historicas, são bellissimos capitulos que o provecto jornalista tem dado a estampa.

A sua critica é desapiedada, o que de alguma forma, abonando o seu reconhecido temperamento de insubmisso, desvirtua a obra do critico, que deve ter por mira a imparcialidade.

Não podiamos omittir neste breve estudo tão operoso escriptor, que, contando quasi 70 annos de idade, conserva o vigor mental, como se o sol de sua intelligencia não tivesse occaso.

Como o typo da actividade, trabalhando sempre pelo bom nome cearense, merece tambem um logar de honra o Dr. Henrique Theberge.

No periodo de que nos occupamos, foi o maior factor dessa agitação litteraria, de 1894 a 97, a Academia Cearense; pois bem, nessa illustrada associação a actividade e dedicação do Dr. Theberge tem sido um dos bons elementos, especialmente em estudos de botanica.

Eis uma pequena lista dos seus trabalhos publicados pela imprensa: *Medicina domestica-rural* (artigos sobre as propriedades medicinaes de 42 individuos da Flora Cearense); *Madeiras do Estado do Ceará* (livro inedito escripto em 1892, a que acompanham 57 amostras enviadas para a grande exposição de Chicago); *Flora Cearense* (relação por ordem alphabetica de todos os individuos botanicos que se encontrão no estado do Ceará. Tem tambem bastante adiantada a «Planta Chorographica do Ceará ».

Vê-se que é um trabalhador de merito.

Sobre o Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior nada poderei adiantar ao que manifestei sobre a vida deste mallogrado parahybano em meu discurso de admissão na Academia Cearense («Revista da Academia Cearense», Tomo II--1897).

No Ceará é figura obrigada em tudo que seja manifestação da intelligencia o conhecido litterato Antonio Bezerra de Menezes. E' membro do Instituto do Ceará e da Academia Cearense, e, é tal a sua popularidade, que na phase de partidarismo litterario estabelecido pelos rapazes da «Padaria Espiritual» e «Centro Litterario», elle era admittido em ambas as sociedades, sendo recebido pela mocidade debaixo de effusivas manifestações sempre que assistia ás sessões desta ou daquella aggremiação.

Investigador tenaz, idolatra das cousas de sua terra, amante de bellas-lettras, Antonio Bezerra tem muitas publicações sobre historia, sesmarias, estudos topographicos, botanica e costumes do Ceará.

Notas de Viagem (ao centro do Estado), *Descripção*

da cidade da Fortaleza, Sesmarias, são trabalhos de merito.

Ensaiou a lyra na sua mocidade, e o seu «adeus á poesia» é tocante e inspirado.

N'um momento de intimo desgosto o poeta disse:

« O céu de chumbo arqueado
Parece que vai cahir » etc.

O «Ceará Illustrado» e o «Pão» publicaram uma serie de contos de sua lavra —O Zé-Guedes—, que é uma photographia de costumes.

Entre os homens de lettras de idade avançada devo enumerar o Dr. Gonçalo Souto, que neste periodo tambem tem cooperado em nossa vida mental.

Espirito lucido e bem educado, o Dr. Souto foi um dos redactores da *Tribuna Catholica* e d'*A Verdade*, orgams catholicos da Fortaleza. No genero, como propagandista defensor do christinianismo, merece logar de honra.

Nas columnas d'*A Republica* tem publicado bellos artigos, que abonam as suas ideias de convencido e a sua penna.

Como poeta, si bem que não tenha acompanhado a evolução da sublime Arte, distingue-se como traductor: já traduziu com fidelidade e inspiração, o *Paraiso Perdido*, de Milton e as *Odes* de Horacio.

E' um nome illustre, portanto.

O Positivismo ás Claras, é uma collecção de artigos do Snr. Major José Faustino da Silva, enfeixados em volume, todos mostrando as desvantagens do positivismo em relação á religião catholica.

O auctor, dedicado ás mathematicas, não prima pela belleza do estylo.

E' dever, porem, incluil-o nesta resenha.

O Instituto do Ceará tem, incontestavelmente, prestado um serviço relevantissimo á phase mental por que passamos; e outro resultado não se devia esperar de uma associação composta de nomes como: Dr. Paulino Nogueira, P.º Frota, Senador Catunda, João Perdigão, Julio Cezar, Drs. Virgilio de Moraes, Antonio Augusto de Vasconcellos, Guilherme Studart, Thomaz Pompeu, Virgilio Brigido, Antonio Bezerra e Juvenal Galeno.

Destes são incansaveis na collaboração da «Revista» o Dezembargador Paulino Nogueira, dr. João Baptista Perdigão de Oliveira e Dr. Guilherme Studart.

Os assumptos referentes á historia do Ceará teem sido cuidadosamente tratados, formando a «Revista» precioso repositorio para o historiador futuro.

Mesmo no Instituto é o Dr. Guilherme Studart a força motora de tudo quanto é publicado; o seu exemplo é motivo de incentivo aos seus dignos companheiros.

Dentre estes merece ser tratado com certa distincção o Desembargador Paulino Nogueira, talento de primeira agua, devotado desde a sua mocidade á vida jornalistica; presentemente com mais valor ainda, porque allia á sua tradicional erudição fecunda meditação como jurisconsulto, historiador e publicista.

Para comprovar as suas aptidões como jurisconsulto e estylista, temos as «Execuções da pena de morte no Ceará», trabalho em que se estampam toda a sua alma e todo o seu talento.

Antes desta, é longa a serie de producções litterarias, historicas e scientificas, que tem publicado.

A Revista do Instituto do Ceará edita presentemente as notas historicas: «Presidentes do Ceará. Periodo

Regencial. 7.° Presidente Senador José Martiniano de Alencar.» São curiosissimos os episodios narrados pelo Dr. Paulino Nogueira sobre a vida politica do inolvidavel cearense Senador Alencar. A verdade historica é respeitada nas suas minudencias e o leitor vai conduzido pela suavidade do estylo e preso pela criteriosa concatenação do assumpto.

O Dr. Pedro de Queiroz é um dos mais conspicuos membros da Academia Cearense; e a sua illustração e gosto pelas cousas litterarias muito teem contribuido para o realce do periodo de que nos occupamos.

Não reuniu ainda em livro todo o resultado de suas locubrações de jurisconsulto, jornalista e litterato.

Como trabalhador directo, fornece bellissimo cabedal enriquecendo nossas lettras; e indirectamente, pelo estimulo efficaz, pelo seu fecundo exemplo a mocidade, os estreiantes muito se encorajam para o combate.

A sua critica é sabiamente emittida, dando um cunho profundamente analytico aos seus conceitos.

Forma muito correcta e um juizo sempre avantajado, no qual, por mais que a censura transpareça, ha sempre a indulgencia do critico que não destroe, mas incute incitamento.

Para evidenciar a sua rica erudição, bebida na corrente das modernas ideias, invocaremos o seu estudo sobre direito penal: «Palavras de politica criminal», publicados no «Ceará Illustrado» (1894). Este trabalho carece apenas de desenvolvimento para nos assegurar no meio cearense um perfeito discipulo de Tarde ou Garofalo.

A Academia Cearense conta no seu seio outros muitos cooperadores das lettras que, se não teem tomado grande parte na vanguarda, no momento a que nos referimos, não é por falta de talento, mas por certo pessimismo ou indifferença.

Raymundo Coelho de Arruda, espirito talhado para todas as manifestações da intelligencia, é especialista em assumptos de philologia; Justiniano de Serpa, jornalista e tribuno; Antonio Bezerra de Menezes, litterato e historiographo; Francisco Alves Lima, poeta; P.^e Francisco Valdevino Nogueira, orador; Valdemiro Cavalcanti, jornalista e dedicado belletrista.

A estreiteza do espaço, que me cabe, não permitte que me occupe detalhadamente de cada um dos nossos homens de lettras, por mais que seja reconhecido o seu merito.

*
* *

Deve formar um capitulo a parte a enumeração feita dos escriptores precedentes, pela idade, circumspecção de cada um d'elles, e objecto de que se occupam, a pedirem um logar outro que não seja na galeria dos litteratos puramente dedicados a cousas de bellas-lettras.

Poetas, *conteurs*, romancistas, dilettantes de arte, estes sem inferioridades aos que se dedicam ás cousas positivas e philosophias, estariam deslocados entre aquelles.

Manda a justiça que a «Padaria Espiritual», (titulo que não fica bem á primitiva communhão intellectual que implantou uma phase nova ás manifestações da arte escripta na terra de Rocha Lima) como ponto de partida para apreciação do que tem occorrido até agora.

Seria um esquecimento condemnavel não deixar registrada aqui a influencia benefica que em nosso meio exerceram (quando não havia ainda as aggremiações litterarias) Alfredo Peixoto, Adolpho Caminha, Euclides de Freitas e Barros Cobra, um nucleo de talentosos que pelo Ceará deixaram scintillações immorredouras.

Peixoto, o inditoso naufrago do «Solimões»—auctor das *Memorias de um Naufrago* (inedito)—fazia conferencias litterarias e collaborava na imprensa diaria; Caminha, concentrado e estudioso, fundava a «Revista Moderna» (1891) imprimindo uma verdadeira feição moderna ao genero de revistas; os outros, menos talentosos,

burilavam sonetos, e ao atrito de tão bôa convivencia, enchiam de ideias sadias as nossas rodas litterarias.

Vai isto como um parenthesis. Volto á primitiva «Padaria Espiritual» (porque a actual vive da sombra da extincta); e não posso fugir ao dever de em seguida transcrever a bellissima poesia de Alfredo Peixoto *Loira,* joia que honraria o escrinio do mais exigente collecionador de preciosidades litterarias.

LOIRA

Loira! tão loira, como a de Murillo,
A decantada virgem nazarena;
Boia em seus olhos essa luz serena
De um lago que reflecte o céo tranquillo.

Ao vel-a assim tão loira, assim tão bella
A minha alma remonta ao paraiso,
E sobe ao céo no raio de uma estrella
E desce á terra pelo seu sorriso.

Rosas que o sol de maio affaga e doira
Juncae de petalas o caminho d'ella,
Deixai passar a minha virgem loira,
Das loiras todas a mais loira e bella.

*
* *

A PADARIA ESPIRITUAL

Para que nos occupemos dos membros d'essa original associação é mister algumas palavras de preambulo.

Em Maio de 1892, por iniciativa de trez rapazes talentosos Themistocles Machado, Tiburcio de Freitas e Adolpho Caminha, creava-se na Fortaleza uma aggremiação com intuitos anarchistas contra a monotonia da vida burgueza de aldeia. A nota de escandalo, a chacota

picaresca erão os intuitos dos endiabrados moços, que, dispondo de lisongeiros dotes intellectuaes, encaminharam o seu proposito a serviço especial das cousas litterarias.

Outros estroinas foram admittidos, e, quasi todos com muito talento, deram uma feição nova á vida litteraria do Ceará, cujos effeitos ainda hoje se reflectem na quadra, embora decadente, por que passamos.

Lopes Filho, Jovino Guedes, Antonio Salles, Livio Barreto, Ulysses Bezerra, José de Moura, Adolpho Caminha, Themistocles Machado, Joaquim Victoriano, Sabino Baptista, Alvaro Martins, Antonio de Castro, Luiz Sá, João Paiva, José dos Santos, Raymundo Theophilo Moura, Henrique Jorge, Carlos Victor, José Maria Brigido, Gastão de Castro, Alfredo Peixoto e Tiburcio de Freitas, eram estes os innovadores dos costumes litterarios.

Rixas trouxeram a expulsão de grande parte dos mais distinctos «padeiros»; e por uma nova phrase passou a «Padaria» com a admissão dos novos socios: Dr. José Carlos Junior, Dr. Waldemiro Cavalcanti, Dr. Almeida Braga, José Carvalho, Roberto de Alencar, Cabral de Alencar, Arthur Theophilo, Eduardo Saboya, Rodolpho Theophilo, Antonio Bezerra e Xavier de Castro.

Senão a phase em que a »Padaria» era um nucleo de bellissimas intelligencias, todavia, no segundo periodo foi que ella mais floresceu, pelo cunho de sociedade que lhe impozeram os novos padeiros.

José Carlos Junior era o seu Director, e tanto bastava para que fossem banidas as extravagancias do inicio.

Segue-se o resultado da «Padaria», quanto ás obras que expoz em lettra de forma.

Obedeço, entretanto, á ordem que tenho levado nesta resenha, fazendo discriminação pelo nome dos auctores.

*
* *

LOPES FILHO

Um nevropatha, um coração angelico n'uma pilha

electrica. Parecerá um paradoxo; mas ninguem poderá negar que Lopes Filho é um bom coração e uma cabeça onde repercutem vibrações de nervos doentios.

O seu livro de estréa, *Phantos* (titulo que o auctor não sabe ainda dizer bem o que significa), é a maior prova desse desequilibrio de indole e temperamento. Uma dasmelhores manifestações de escola decadista no Brazil é incontestavelmente o *Phantos*.

A ideia de quasi todas as producções é sentimental, a phrase correcta, mas o rythmo tem uma vibração estranha: amena e rude ao mesmo tempo.

Raymundo Correia, escrevendo sobre litteratos do Ceará, achou no Lopes essa bôa qualidade de ser aspero na harmonia.

Os seus versos são a phototypia de sua alma.

A seu respeito diz Araripe Junior: «...parece trazer para a poesia nacional algumas notas agudas, que poderão perfeitamente aclimar-se em nossa terra.»

Adiante diz ainda Araripe:

« Delicado sem ser obscuro, nostalgico á moderna, avido de repouso, suspirando pela vida socegada dos monges etc., etc.»

«Lopes Filho póde scismar nas praias do Mocuripe, em noites de luar, e referir á sua irmãsinha aquellas historias lindas da rainha dos céus, que ainda tanto o o encantam».

Desses pequenos excerptos deduz-se o meu juizo: aspereza e sentimentalidade, eis a caracteristica do auctor do *Phantos*.

Tem ineditos: *Procelias* (versos esparsos) e *Eremita* (poema).

Uma producção do Lopes Filho:

VIOLINO

Cantos e preces, languidos gemidos,
Todas as dores que a alma humana sente,
—O estertor de elementos doloridos,
E o pipillar de um passaro dolente;

A dôr, que dentro em nós geme fremente
Na ancia mortal dos ideaes fugidos,
Tudo resumes, fina flor gemente,
Violino! Irmão dos corações feridos.

Quando mão linda tuas cordas fere
Tu, te transformas, magico instrumento,
Espiritual visão de Alighiere:

E o artista, e alma nobre, enthusiasta,
Deixam levar-se atôa, n'um momento,
Na onda sonora que su'alma arrasta!

*
* *

Antonio Salles

Tendo começado como empregado do commercio, assumiu entre os rapazes da «Padaria Espiritual» o primeiro logar como poeta, tal a sua reconhecida vocação para a poesia e dedicação ao estudo.

De facto, Antonio Salles pode ser reputado um dos mais cuidadosos cultores da rima no Ceará. As suas producções não primam pela exuberancia de imaginação, são, porem, harmoniosas, bem metrificadas, e obecedem a certa concepção, com accentuada forma parnasiana.

O seu primeiro livro, *Versos Diversos*, foi a mais promissora das estréas. Nelle ha muita inspiração, certo conjuncto de harmonias, bellezas, em fim, que, diante dos pequenos defeitos, não perdem de seu merecimento.

Toda a reputação litteraria do auctor provem d'aquelle livro. E', a meu ver, a melhor poesia das enfeixadas no volume *O Vestido azul*.

Publicou em 1895 o seu segundo livro: *Trovas do Norte*. Com quanto o auctor presumisse ter subido no conceito publico com esta publicação, entendem os que, com imparcialidade, analysam a obra de Antonio Salles, que a sua reputação nada lucrou com mais este contingente. Falta nas *Trovas do Norte* a expontaneidade

dos *Versos Diversos*. Buscando rebuscar muito a phrase, tornou a ideia escassa, dubia e sem firmeza na concepção dos assumptos. Nas producções percebem-se reminiscencias de auctores lidos todos os dias. E' um livro aquem do merecimento do auctor.

Foi Salles um dos mais dedicados redactores do «Pão».

A sua prosa é moldada sempre com certo tom de ironia, prestando-se para o estylo das chronicas. Fóra disto, não tem outro merito, a julgar pela sua vida jornalistica neste Estado.

Sabino Baptista

Quem tiver de se occupar de assumptos litterarios do Ceará, não poderá esquecer Sabino Baptista. E' um moço que tem o grande merecimento de dever a si mesmo o que é.

O seu maior merito é a constancia, a lucta pelo renome litterario.

Publicou o livro de versos «Flocos», prefaciado por José Carlos Junior, e depois o «Vagas».

As suas poesias não primam pela originalidade e correcção: em todo o caso tem um soneto que pode ser publicado em qualquer parte: «Na missa».

E' um devotado jornalista, e tem pela «Padaria Espiritual» verdadeira idolatria. (*)

(*) Mal se imprimia este trabalho, quando inesperadamente falleceu nesta capital o inditoso litterato Sabino Baptista. As condições em que morreu, a forma de abandono do seu enterro, por causa da molestia repellente que o victimou, muito pezam no espirito de quem estuda a sorte dos poetas! Uma lagrima sentida sobre o seu tumulo.

R. C.

Eduardo Saboya

Deu á estampa aqui na Fortaleza o seu livro *Contos do Ceará*, que muito se recommenda pela côr local dos assumptos preferidos.

Hoje Saboya maneja a penna como conceituado collaborador da imprensa fluminense.

Antonio de Castro

Poeta misanthropo.

E' especialista em assumptos marinhos.

Faz parte da bibliotheca da «Padaria Espiritual» o seu livrinho «Versos», que offerece uma leitura monotona porque o assumpto de uma producção é o assumpto da outra.

Ha, comtudo, harmonia e correcção nos seus versos.

X. de Castro

Muito apreciado como poeta pela originalidade de seus versos: assumptos singelos da vida domestica, a que elle chamava «Chromos».

Com este titulo publicou um livrinho.

X. de Castro não tinha grande cultivo intellectual; era amante da musica; e toda a candura de seu espirito revela-se na simplicidade de seus «Chromos», feitos despretenciosamente.

Morreu com 37 annos de edade.

A sua caracteristica como poeta eram a simplicidade e muito sentimento. Abaixo vai transcripto um dos seus chromos. Seus versos lyricos merecem tambem lisongeiras referencias, porque são repassados de muita melancholia e sinceridade.

LADRASINHA

—E' céga quasi de guia!
Nos annos muito avançada,
Alva, magra e descorada,
Bate algodão, limpa e fia!

Sob o alpendre todo o dia
Vê-se branca rede armada,
N'ella a velha está deitada
Desde a aurora á Ave-Maria.

Cochila; encosta a cabeça...
Vem Lucia—neta travessa—
Pega o sacco que a avó tem...

A velha acorda e, apalpando,
Agarra a Lucia, gritando:
—Bota p'ra aqui meu vintem¡

Como se vê, prima pela simplicidade.
Foi um poeta original.

RODOLPHO THEOPHILO

Entre os escriptores do nosso meio é um dos que muito merecem pela constancia do trabalho.

Tem publicado: *Historia da Secca do Ceará; Fome* (romance); *Sciencias naturaes em contos; Botanica Elementar: Monographia da Mucunã; Os Brilhantes* (romance); *A Violação* (novella); *Maria Rita* (romance), e tem no prelo *O Paruara* (romance).

Vê-se por esta bagagem que trata-se de um homem de sciencia e de um belletrista.

Os seus romances são cheios de vida pela imaginação, e estampam o meio e a epocha em que se dá a acção.

E' descuidado na forma; e nem sempre a grammatica é respeitada (vide Revista da Academia Cearense de 1898, na parte bibliographica, juizo sobre o *Maria Rita.)*

Apezar de senões que a imprensa em geral apontou nos livros de Rodolpho Theophilo, a litteratura do Ceará muito deve a este escriptor.

LIVIO BARRETO

Foi um genio como poeta!

Empregado do commercio, moirejando sempre contra a sua intima vocação de fadado das musas, Livio Barreto foi um vencido do destino.

Emigrou para a Amazonia; foi naufrago nas costas cearenses; teve uma paixão infeliz que foi a ideia unica de seus ultimos dias; e morreu repentinamente em sua banca de trabalho, quando apenas contava 26 annos de edade. Eis em synthese a sua historia.

Dou uma bella estrophe de sua poesia «Naufrago», feita na praia da Periquara aos 29 de Junho de 1892, e por ella avalia-se a originalissima e profunda inspiração de seu estro:

«Eis-me naufrago e só! A ave que passa
Riscando o azul purissimo do céu,
E sente as azas subito quebradas
Pela bala certeira da desgraça
Talvez não sinta tanto como eu!»

A «Padaria Espiritual» publicou em volume os seus versos esparsos sob o expressivo titulo «Dolentes», obra posthuma, que, entretanto, obedeceu mais ou menos aos planos do auctor.

Este livro é prefaciado pelo illustrado membro da Academia Cearense Dr. Waldemiro Cavalcanti, conterraneo do poeta, que conhecedor das particularidades de sua accidentada existencia, consagrou-lhe justa homenagem. São paginas traçadas com muito criterio e bastante sentimento.

O auctor dos «Dolentes» é um dos mais originaes e dos mais inspirados dos poetas do norte comprehendidos na moderna geração.

A sua obra precisa de ser estudada convenientemente. Ha uma insubmissa inspiração em todas as estrophes, cheias de melodia e de indisciplinas metricas.

A ideia resalta viva, palpitante, outras vezes serena e logo turbilhonada, como um veio d'agua a jorrar do pincaro de um rochedo accidentado.

Em tudo a revelação de um grande talento.

E' reputada a melhor producção dos «Dolentes» a poesia «Cravos brancos».

O leitor, familiarisado com os mais perfeitos cultores da eschola decadista, dará o verdeiro valor ao decadista cearense:

« Cravos brancos, cravos brancos como o leite
Que as noivas levam para a Egreja ao ir casar,
Cravos da côr das escumilhas do corpete,
Brancos de espumas atiradas pelo mar...»

. . . .

Depois de fallar sobre os cravos brancos nesse diapasão, termina uma das partes em que se divide a poesia:

«Das longinquas paragens levantinas
Desce o carro da aurora altivo aos solavancos;
E á manhã abotoam-se as boninas
E abrem-se os cravos brancos».

Nesta poesia ha uma concepção extravagante; mas ó genio transborda em toda a parte.

Na opinião humilde de quem escreve estas linhas é a melhor poesia do livro de Livio «Lagrimas».

Transcrevel-a não será roubar espaço inutilmente á *Revista*:

Lagrimas tristes, lagrimas doridas,
Podeis rolar desconsoladamente!
Vindes da ruina dolorosa e ardente
Das minhas torres de luar vestidas!

Orphãs trementes, orphãs desvalidas
Não tenho um seio carinhoso e quente,
Frouxel de ninho, calix rescendente,
Onde abrigar-vos, perolas sentidas.

Vindes da noite, vindes da amargura,
Desabrochastes sobre a dura fragoa
Do coração ao sol da desventura!

Vindes de um seio, vindes de uma magoa,
E não achastes uma urna pura
Para abrigar-vos, frias gottas d'agua.

Aqui ha sentimento, harmonia, originalidade, ideia, requesitos que fazem o verdadeiro poeta.

*
* *

ARTHUR THEOPHILO

Era um neurasthenico. Franzino, enfermo desde a sua primeira infancia, Arthur Theophilo era o envolucro fragilimo de um espirito superior. Talento de primeira agua, não deu maior realce ao seu nome porque o seu precario estado de saude, alliado a uma susceptibilidade de nervos doentia, esterilisou quasi que de todo os seus dons intellectuaes.

Dedicava-se com grande aproveitamento á escola realista, timbrando em dar contornos diamantinos á phrase.

Por expontaneidade, sabia photographar psycologica e materialmente as scenas de todos os dias; e as suas producções litterarias, contos e fragmentos revelam uma das maiores vocações para *conteur* que temos tido quanto aos processos de observação e analyse.

«O caso do sargento» é uma photographia viva de uma scena, que todos nós conhecemos.

A preoccupação do escriptor era, sobre tudo, a forma.

Collaborou na imprensa litteraria e politica e se não deixou um volume que attestasse os seus meritos, foi porque o pessimismo, proprio de seu estado pathologico, varreu-lhe da mente todos os estimulos docemente enganadores da phantasia.

Na collecção do *Pão* e no jornal *A Republica* encontram-se materiaes litterarios que muito abonarão a memoria do inditoso litterato.

Era um dos intimos do mallogrado poeta Livio Barreto, e bello ornamento da «Padaria Espiritual».

*
* *

«A Padaria Espiritual» foi um poderoso factor para certa agitação litteraria no Ceará durante o periodo de 1892 a 1896. Vimos quantos rapazes de valor concorreram, devido á aggremiação, com precioso contingente para as lettras cearenses.

Outros, talentosos, existiam que ao convivio bemfazejo dos mais abalisados faziam o choro da rumorosa fama d'aquelle periodo.

Oliveira Paiva (com muito talento), José Carvalho (que publicou um livrinho de contos, *Perfis Cearenses)*, Cabral de Alencar, Ulysses Bezerra, Roberto de Alencar, Carlos Victor etc, são nomes que não podem ser esquecidos.

Dentre estes merece um capitulo a parte o genial Oliveira Paiva, roubado ás lettras patrias na flor dos annos.

Deixou uma obra notavel no genero, seu romance *D. Guidinha do Poço*, trabalho de valor real, meditação e analyse, e uzo da phrase torneada e correcta. Ninguem, senão Aluizio Azevedo, póde ser equiparado ao romancista cearense.

Felizmente uma alma caridosa publica presentemente na «Revista Brazileira» (do Rio) o precioso trabalho, que rolava de mão em mão depois da morte da auctor.

*
* *

O Centro Litterario

Um certo exclusivismo estabelecido pelos rapazes da «Padaria Espiritual», que só admittiam no seu gremio determinados estreiantes. que muitas vezes não offereciam os requesitos mentaes compativeis com a reputação da Sociedade, concorreu para que, dada uma rivalidade incitante, um grupo de moços talentosos fundasse o «Centro Litterario».

A ideia partiu do cerebro de Papi Junior, uma insubmissa mentalidade.

Temos á vista um cartão-circular a proposito da fundação do «Centro», que não perde em ser transcripto, pelo intuito promissor dos esperançosos litteratos.

Eil-o: «Centro Litterario. Fortaleza, 15 de Outubro de 1894.

Illustre Confrade.

Temos fundado nesta capital um gremio sob o titulo — Centro Litterario — composto de rapazes amigos das lettras, e julgamos de acerto incluir-vos como socio

correspondente, contando assim, desde logo, com um auxiliar dedicado e prestimoso.

Alem dos intuitos inherentes ás Sociedades desta ordem, temos de realisar dois importantes bens para a Communidade:

—Abrir uma casa editora para a publicação dos trabalhos dos aggremiados; e – erigir no logar mais publico da cidade, no Passeio Publico, «um Pavilhão-Bibliotheca» para a exposição de livros modernos, jornaes obras d'arte, etc.; pôr, em fim, o livro ao alcance de todos—no meio da rua.

O primeiro desses intuitos está realisado. Trez dos nossos socios acabam de pedir para a Europa uma typographia no valor de quinze mil francos para fundar a casa editora do «Centro Litterario»; quanto ao segundo, porem, tendo-se resolvido que seja elle realisado com o esforço pecuniario dos socios effectivos e correspondentes, contamos que o nosso illustre Confrade nos envie um pequeno auxilio, utilisando-se para isso do serviço postal.

Empenhados em fazer vingar nossa ideia, asseguramos-vos que nossos primeiros passos estão sendo coroados do melhor exito.

Temos, desde já, oito obras catalogadas para terem publicidade, devendo apparecer nestes dias a primeira, um volume de versos—«Clamydes»—do nosso confrade Ulysses Sarmento.

Contamos com o vosso apoio a nossas intenções, e não esqueçaes que temos no vosso auxilio concentrado o futuro do «Centro Litterario». Dos confrades e amigos:—Themistocles Machado, Papi Junior, Juvenal Galeno, Farias Brito, Pedro Moniz, Jovino Guedes, Ulysses Sarmento, Alcides Mendes, Octacilio de Oliveira, Vianna de Carvalho, Bomfim Sobrinho.

Correspondencia a Pedro Moniz. »

Vê-se pelo excesso de aspirações que a nova aggremiação era composta de moços. Entre as assignaturas, destacam-se duas que, naturalmente, endossaram a cir-

cular dos jovens sonhadores, as de Juvenal Galeno e Farias Brito.

Aos primitivos centristas novos elementos foram adaptados, participando das mesmas ideias: trabalhar pelas lettras, engrandecer o Ceará: Justiniano de Serpa, Alvaro Martins, Antonio Bezerra, Alves Lima, Martinho Rodrigues, José Martins, Quintino Cunha, Francisco Carneiro, Joaquim Carneiro, Frota Pessoa, Rodrigues de Carvalho, Dr. Guilherme Studart, F. Weyne, Annibal Theophilo, Marcolino Fagundes, Mattos Guerra, Alfredo Severo, Feancisco Mattos, Fiuza de Pontes, Luiz Agassiz, João Lopes Ribeiro, Pedro Fabricio, Soares Bulcão, Antonio Ivo, Francisco Silverio, Julio Olympio, Eutychio Galvão, Manfredo Fernandes e J. Freire Jucá, estes foram a pleiade dos batalhadores que mais contribuiram para a agitação operada em nossa vida litteraria, de 1894 a 96.

Havia um verdadeiro prurido de publicar versos, contos, romances, revistas, critica, etc., etc.

Por esse tempo editou o «Centro» a sua revista «Iracema», a cargo de Pedro Moniz e Julio Olympio; do 2.° numero em diante, a cargo de Pedro Moniz, Rodrigues de Carvalho e Alvaro Martins.

Em fins de 1894 já contava a nova Sociedade trez livros editados «Clamydes», versos, Ulysses Sarmento; «Contos Singelos», idem, F. Silverio, e o «Coração», poemeto, Rodrigues do Carvalho, e annunciavão-se trinta e quatro obras a entrar para o prélo.

Era a phantazia da mocidade affectada de uma verdadeira febre; si todas as obras reunidas não abonassem muito aos olhos dos pessimistas, haveria sempre um resultado: demonstrar que a mocidade cearense preoccupava-se com uma sublime mania, a de estudar e escrever.

Como tudo tem o seu occaso, a febre declinou, e o «Centro» publicou realmente até 1898 os seguintes livros: os trez já enumerados e mais; Pescadores da Tahyba, poemeto, Alvaro Martins; O Simas, romance, Papi Junior; Myrtos, versos, Themistocles Machado: Prismas, versos, Rodrigues de Carvalho; Contos de cores, Quin-

tino Cunha; Psalmos, versos, Frota Pessôa; Facetas, phantazias em prosa, Vianna de Carvalho; Miudinhos, Contos, F. Weyne; Versos de hontem, Pedro Moniz; Chromos, F. Silverio; Ruinas, versos, H. Castriciano (socio correspondente, que preferiu que o livro fosse publicado aqui).

Antes de darmos algumas notas sobre cada um dos mais prestimosos membros do «Centro Litterario», convem consignar aqui a saudosa reminiscencia de quem traça estas linhas ao ter que fazer a resenha do que foi aquella gloriosa associação; como uma preoccupação do espirito da mocidade, as palestras referiam-se quasi sempre a cousas litterarias; as sessões eram frequentes nos salões do Club Euterpe, Phenix Caixeiral, Club Cearense, e mais intimamente na casa de cada um dos socios, onde reinava sempre, apar da cordialidade peculiar á familia cearense, um tom finamente humorisado nos assumptos, discussões, apreciações em materia de bellas-lettras, etc.

Liam-se contos, versos, ensaios de critica; repetindo-se no fim de cada reunião desopilante quanto amistosa, muitas vezes bellas producções poeticas dos mais abalisados, producções que corriam mundo com a consagração dos entendidos. Neste ponto tinha sempre a palma o popular Alvarins (Alvaro Martins), recitando quadras de um lyrismo impeccavel ou triolets de um humor diaphanamente licencioso.

Não permitte a concisão deste trabalho a expansão que neste momento quer ter a minha doce reminiscencia desse tempo fugaz e memoravel para as lettras cearenses.

Na imaginação de quem começa a descer a encosta dos annos, ha desses phenomenos miraculosos: um espelho phantastico, idealmente sublime, photographa, como um relampago azul, trechos dos dias idos, cauzando a perfeita illusão de que retrocedemos á quadra que se foi para sempre! Chamarei a isto saudade involuntaria.

Ledas saudades, quem não as tem sem querer?!

ULYSSES SARMENTO

Um soldado poeta.

Alumno da Escola Militar, aqui deu muito realce á phase mental de 1891 a 96, como avantajado cultor das musas.

O seu livro «Clamydes» foi caprichosamente elaborado pelos moldes do parnasianismo; si não revela um perfeito cultor da forma, attesta um discipulo que honra a escola.

Não prima, porem, pela abundancia da imaginação, defeito muito frequente em quem se preoccupa de mais com os caprichos da forma.

Foi acoimado de imitador de Bilac; era innegavel a idolatria do poeta pelo mestre da forma no Brazil. Tem, porem, o merito de ter incorrido apenas na imitação involuntariamente.

F. SILVERIO

E' um poeta inculto, mas realmente poeta pela singeleza. Modesto e quasi desconhecido, fez o seu *debut*, como versejador, ao tempo em que trabalhava como ourives no interior do Estado.

O seu primeiro livro «Cantos Singellos» foi, sob os auspicios de um amigo, impresso em Paris. Revela esse lyrismo natural de vida campesina, ressentindo-se, porem, de muita incorrecção, que não traz demerito para os dons da inspiração.

Silverio, mudando-se para a capital do Estado, deu outra orientação ao seu estro e em 1897 publicou um livrinho «Chromos», parecendo-se muito com os «Chromos» de X. de Castro.

Fecharei estas notas sobre o obscuro poeta cearense, transcrevendo um do seus quadros, innegavelmente, curioso pela despreoccupação e naturalidade das tintas,

Na Egreja

Na torre repica o sino,
Sobem foguetes ao ar,
Ouve-se a orchestra tocar,
Entôa o padre o seu hymno...

A menina apaixonada
Colloca-se alli, n'um canto,
Deitando um olhar ao santo
E outro á rapazeada.

Uma velha ajoelhada,
N'um chale preto enrolada,
Com bentos e relicario...

Absorta, esquece o mundo,
E, n'um cochilo profundo,
Quebra o cordão do rosario.

Silverio é o typo do neurasthenico: taciturno, esquivo, ideialisando umas paragens onde possa se libertar do mundo. Entre os companheiros da repartição onde tem um cargo humilde esse torturado dos nervos, corre uma phrase do poeta que bem o caracterisa:

« Só queria sahir do mundo sem morrer. »

Rodrigues de Carvalho

Auctor do «Coração», esboço de um poemeto elaborado em 15 dias. Quasi sempre os versos desse livri-

nho eram feitos ás pressas, para ter o auctor alguma cousa que ler nas sessões do «Centro Litterario».

Publicou depois seu livro de versos esparsos «Prismas», que lhe deu ingresso na Academia Cearense.

Empregado na arida profissão de guarda-livros, deve-se-lhe perdoar as incorrecções de tudo que publica, porque o seu espirito já devia estar completamente infecundo pelo excesso dos algarismos.

Adiante transcrevem-se duas de suas producções, que tiveram a bôa acceitação da parte de quem perdeu o seu tempo lendo o «Coração» e o «Prismas» :

O CORAÇÃO DE UMA MONJA

Eu sou o cysne branco, a doce eucharistia
Que guarda do Senhor a luminosa essencia...
Aurora, eu tenho a luz de um riso de Maria,
Embalo o meu viver n'uns threnos de innocencia.

Banhei-me ao pleno azul dos sonhos do cordeiro,
Contricta, desfolhando as illusões do amor...
São hoje meu cilicio os cravos do madeiro,
Meu noivo eternamente um anjo do Senhor.

. . . .

Um fluido de alleluia ergueu-se, leve e brando,
Sobre um nymbo de luz inebriante e doce!
Como a pomba de Deus, o coração, voando,
Subiu ao céu azul e em nuvens transformou-se.

(Do «Coração»)

OS SEIOS

Quando a seiva da carne perfumosa
Protubera-se em conchas offegantes,
Os seios da mulher são como errantes
Aves do céo, com bicos còr de rosa,

Pomos com fibras de setim, inconhos.
São quando a virgem na ceru'ea estan ia,
Rompe o casulo lirial da infancia
Para ser Chloris de um pomar de sonhos.

Mas quando, oh nume da paixão, os mundos
Aos olhos frageis dos mortaes, desvendas
Cheios de amor, de sedacção fecundos...

Elles, qual fructo tentador das lendas,
São dous abysmos santamente fundos,
Dous assassinos no grilhão das rendas.

(Do «Prismas»)

ALVARO MARTINS

Poeta de coração, indisciplinado na vida practica, e com talento que dá para preencher, em parte, o cultivo mental de que se ressente.

Popularissimo no Ceará, o auctor dos «Pescadores da Tahyba» é, a meu ver, a vocação mais evidente de um poeta. Reputo-o entre os primeiros do Brazil pela expontaneidade e fino colorido de suas producções.

Ha uma sonoridade inimitavel nas suas estrophes, suaves, irisadas, como gottas de orvalho em petalas de rosa.

Os periodicos de Fortaleza, de 1890 para cá, encerram multiplas producções, todas naturaes, singelas e felizes, seja no genero lyrico ou humoristico. As «curvas e rectas» fizeram epocha em nosso meio litterario, pelo humor fino com que analysavam os homens e as coussa de uma certa phase.

Um pouco descuidado do seu cabedal litterario, o poeta apenas publicou um volume de versos, o poemeto «Pescadores da Tahyba», um livro emocionante, doce, ameno e triste, que, através de uma idea sentimental, estampa o meio ambiente da acção.

São as mais lisongeiras as referencias da critica em geral sobre essa obra.

Os versos avulsos, publicados em gazetas e revistas, dão um bello volume; infelizmente o auctor despresa tudo, levado por um desequilibrio extravagante, que o impelle sempre a começar poemas e mais poemas, que morrem antes de contar mais do que a introducção, quasi sempre original e inspirada.

Alem da accentuada vocação no genero de lyrista, Alvaro Martins tem producções feitas como que ao influxo de uma suggestão nova, desusada, que arrasta a ideia em disparada, como a musa desbridada de Schiller ou Shakespeare. «O Sonho máu» pode vir enfeixada entre as obras de qualquer d'aquelles grandes genios.

Como prosador não tem firmeza de estylo; a ideia inunda os moldes restrictos da prosa; entretanto, o seu livro «America», em elaboração, encerra paginas brilhantissimas, capazes de figurar entre as mais perfeitas de emeritos amadores da eschola gongorica.

A «Ygara», «Incendio da Floresta», não invejam (permitta-se-me o arrojo) trechos de Chateaubriand.

E' um espirito bohemio e alheio a vaidades, dos mais inspirados dos poetas do norte, senão o mais inspirado.

Offereço versos seus para confirmação dos meus juizos.

XIQUITA

Xiquita—a flor do logar—
Trigueira do sol do mar,
Tem uns olhos namorados,
Profundos, negros, magoados
Como as noites de luar.

Xiquita... que linda flor!
Xiquita... ai, amor!

Lembram as linhas serenas
Das suas formas suaves
O talhe das assucenas,
A estranha origem das aves;

E a sua bocca impolluta
Tem a frescura dos linhos,
Lembra o rubor de uma fructa
Picada dos passarinhos...

Garbosa, ao pé da viola
Nos festejos do logar,
Dansa, ao som das castanholas,
Bate palmas ao luar

E o mar ao vel-a se agita
Cheio de ancias, de amor...
E é tão mimosa e bonita,
Que luz, que graça infinita

Xiquita
Que linda flor!

Xiquita—a flor do logar—
Trigueira do sol do mar,
Tem uns olhos namorados,
Profundos, negros, magoados,
Como as noites de luar.

Xiquita... que linda flor!
Xiquita... ai, amor.

(Dos «Pescadores da Tahyba»)

Nada deixa a desejar na descripção da heroina de sua obra: naturalidade, sentimento, expressão, um que de amor livremente a nos revelar o calor dos tropicos no typo de Xiquita, eis seu grande merito. A segunda estrophe é uma das melhores da poesia brazileira:

«E a sua bocca impolluta
Tem a frescura dos linhos,
Lembra o frescor de uma fructa
Picada dos passarinhos.»

Como sonetista, Alvaro Martins é tambem muito inspirado. O melhor juizo que delle posso fazer é esta prolixidade a seu respeito neste resumido trabalho; e, entretanto, diz-me a consciencia que fui muito omisso.

PEDRO MUNIZ

Era um rapaz talentoso e com muita vocação para *conteur* realista.

Guarda-livros, instruira-se como podera, exercendo cargo tão absorvente das nossas energias mentaes.

Versejava, e chegou a publicar um volume de poesias «Versos de Hontem».

Socio do «Centro Litterario», Pedro Muniz dava mais realce aos seus fóros de litterato, por occasião das sessões d'aquella Sociedade, sempre que lia os seus contos. Incontestavelmente era observador, analysta e tinha estylo. Notava-se nos seus trabalhos uma nota de inspiração ardente e licenciosa quando se occupava de certos detalhes.

O «Estupro» é uma novella publicada no «Iracema», que muito abona a vocação do auctor como um dos corypheus da escola de Bourget.

Os quadros são crús, a phrase correcta, e sobre o

arabesco da forma a ideia revela a concepção de quem perscruta os segredos d'alma humana.

E' um bello capitulo o seu prefacio aos «Pescadores da Tahyba».

O livro de poesia precitado é, justiça se faça, pobre de inspiração. Não encerra uma ideia original. A producção que destaca-se é o soneto «Maria».

Pedro Muniz morreu moço, aos 30 annos de edade mais ou menos.

A sua obra seria de merito mais reconhecido se elle tivesse cuidado, de preferencia, da elaboração de um livro de contos ou um romance.

Themistocles Machado

Da pleiade do «Centro Litterario» é astro de primeira grandeza.

E' um poeta, e, como chronista, distingue-se na imprensa.

Foi presidente daquella aggremiação, e não sem razão mereceu tal honra.

Burila sonetos com esmero.

Não tem a profusão de imaginação para scenas de funda meditação; o seu defeito é, como já disse em outro logar, o dos buriladores da phrase. Sempre que a emotividade do poeta preoccupa-se com a forma, a ideia é escassa.

Publicou o «Myrtos»—versos—prefaciado por Valentim Magalhães. Neste livro ha verdadeiras bellezas; as suas poesias «Escarneo da mumia» e «Flor de sangue» podem figurar entre as melhores de nossa litteratura.

A Themistocles Machado falta, como a quasi todo o estreiante de talento, a illustração. O espirito do talen-

toso é como o diamante, brilha naturalmente, e é rigido ao aperfeiçoamento do lapidario.

Frota Pessoa

Durante o tempo que passou na Fortaleza, até 1896, foi um poderoso elemento para a bôa reputação grangeada pelo «Centro Litterario».

Ardente, irrequieto, mas pautando os seus actos com uma moderação activa, Frota Pessôa tem logar saliente entre os que melhor nome tiverem no nosso meio.

Maneja bem a lingua vernacula, e tem reconhecida vocação para o conto. Trabalhos seus dessa natureza teem merecido logar de honra em concursos realisados no meio litterario Fluminense. «A noite do enforcado» obteve o segundo premio em um certame da «Gazeta de Noticias».

O seu livro de versos «Psalmos», quasi todo de sonetos feitos no Ceará, foi publicado no Rio, e o exito foi muito lisongeiro ao renome do auctor.

Presentemente vive immiscuido na vida da imprensa d'aquella grande Capital.

Vianna de Carvalho

Bello talente, e grande desequilibrado.

Devotado ao «Centro Litterario» entre os mais devotados de seus companheiros de gremio.

Escreve com verdadeira profusão de estylo, dando contornos á phrase como os cinzeladores gregos ao marmore.

O palavra, a serviço de sua exquisita imaginação de artista, tem vibrações sonoras e ao mesmo tempo asperas, como o som de vasos de crystal que se chocam.

Idealista, as suas producções litterarias são phantazias sonhadas n'uma planura intangivel de poeta, que ambiciona habitar um mundo ignoto.

O seu primeiro livro «Facetas» é um album de sonhos loucos e devaneios tristes.

A. Papi Junior

E' o romancista do norte.

Insubmisso ás *cotteries*, desligado das convenções, a cujo attrito vivem e crescem reputações de verdadeiras nullidades, o auctor do «Simas» é um escriptor original.

Tem um estylo vibrante e accidentado, descobrindo em cada phrase a individualidade psychica do auctor. Assigne ou deixe de assignar os seus artigos, estes destacam-se á primeira vista, fóra do alambicado commum dos escriptores mediocres; porque os nervos doentios de Papi Junior, que é um intellectual, photographam-se em cada palavra. Vae nisto o merito de um escriptor: Ser original.

Tem uma vocação reconhecida para o conto, obras theatraes e o romance. Neste ramo acaba de conquistar a palma como o romancista do norte, publicando «O Simas», romance em que, apar das correcções da linguagem, perpetua-se todo o scenario da actualidade cearense. E' um livro de costumes, feito por uma alma de artista, onde o estudo da alma humana teve o mais sincero e perfeito dos analystas.

O entrecho do livro gyra nesta orbita: effeitos da emigração para a Amazonia; uzos e costumes em conse-

quencia dessas relações; o meio cearense em suas diversas modalidades.

O presente quasi sempre nega o premio das grandes obras d'arte; as rivalidades, a inveja, os typos que o artista estudou, a superioridade adquerida por este sobre a turba ignara, tudo determina certa frieza, indifferença, e ás vezes até guerra para com quem gastou o melhor de sua actividade mental com um trabalho que só passa a ser comprehendido e recompensado n'um futuro remoto.

A obra de Papi Junior está neste caso.

Como um preito aos socios do «Centro Litterario», que mais se distinguiram apar dos já enumerados, não posso deixar de consignar estas linhas finaes, succintas por que não posso abusar do espaço que me cabe na presente «Revista».

A distincção deste para o capitulo antecedente não tem outra razão de ser senão pôr em ordem o nome d'aquelles que não publicaram os seus trabalhos em volume.

Talento e valor litterario reconheço tanto nestes como n'aquelles; e, seria trahir a verdade de chronista esquecer esses combatentes da idéia tão dignos quanto os mais dignos.

O Dr. José Lino da Justa, belletrista de eleição, prima pela doçura de seus artigos, quasi sempre sobre assumptos geraes. Foi o ultimo presidente do «Centro Litterario».

Os irmãos Carneiros—Joaquim Carneiro e Francisco Carneiro—habilissimos *conteurs*.

Soares Bulcão, um novel, com muito talento, transfundindo para contos assumptos da vida popular do Ceará.

Bomfim Sobrinho, poeta inclinado á musa da tristeza.

Julio Olympio, sonetista digno de aproveitar o seu avantajado estro. O seu «Caim» póde figurar em qualquer escrinio de joalheiro da rima.

Annibal Theophilo, chinez dos caprichos da rima, como sonetista.

Marcolino Fagundes, conteur humorista, e talento critico.

Alves Lima, poeta.

Luiz Agassis, poeta inspirado e muito mavioso.

Octacilio de Oliveira, como Annibal Theophilo, esmerado pela forma nos seus versos.

Fiuza de Pontes, uma criança, chrysalida onde existe um coração de poeta.

Eutychio Galvão, poeta.

Antonio Ivo, um dos bons poetas do Ceará, obscuro pela sua modestia. O soneto «Ciumes do Sol», de sua producção, honra ao nome mais laureado.

Escreve prosa com muita correcção e sentimento.

Henrique Vogeler, sonetista, adorador da forma.

João Lopes Ribeiro, sonetista.

Quintino Cunha, genio de Bocage transmigrado para um cerebro que não tem accommodações. E' o mais humorista dos poetas cearenses, e como lyrico tem verdadeiras bellezas.

Seria um nome gloriosamente reputado se não tivesse no craneo talento de mais, a desarmazenar-se.

Repentista, alma da troça e da satyra... a Quintino Cunha só falta o meio de domar a impetuosidade das correntes de sua intelligencia.

Publicou um livro de contos «Differentes» (com incorrecções), e tem um de poesias «Versos de Cores».

Alfredo Severo, um auspicioso talento de 18 annos. Burilador da phrase, cultor desse genero de contos e phantazias traçados sobre um fundo vaporosamente bucolico, genero vantajosamente explorado por Coelho Netto nas «Balladilhas».

*
* *

Conclusão

– Depois de ter fallado do « Centro Litterario », pouco restará para que estas notas sejam completas.

Sem fazer porte deste ou d'aquelle grupo, adquiriram certa nomeada:

José Olympio e Joaquim Olympio, poetas, que se mais brilhantes não foram, devem-o á penumbra a que se recolheram voluntariamente.

Uma escriptora tambem não posso esquecer: D. Francisca Clotilde, poetisa e contista. Publicou um volume de contos em 1897.

Outros livros foram tambem editados se bem que fóra da influencia litteraria da occasião: *Promptuario Commercial e Civil* de Luiz de França, ex-inspector da Alfandega do Ceará; *Hygiene da Bocca* e *Minhas Viagens* de Aderson Ferro; *Conselho Militar* do Tenente Castello Branco.

Faço menção disto para constar.

Dou tambem alguns nomes de jornalistas e cultores de bellas-lettras, que de alguma sorte influiram para a vida litteraria do periodo comprehendido nesta resenha:

José Martins, Tiburcio Rodrigues, Tiburcio de Oliveira (vocação para a imprensa politica), Dr. João Othon, Graccho Cardoso (uma promissora intelligencia), Dr. Alvaro de Souza Mendes, Dr. Martinho Rodrigues (poeta e jornalista), Antonio Martins, Tiburcio de Freitas (litterato de valor), Roberto de Alencar, Francisco Augusto de Mattos, Virgilio Brigido, Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, redactor da « Galeria Cearense », João Barreto e Francisco Barreto, Telles de Souza, Eurico Facó e Gervasio Nogueira.

A vida jornalistica não póde ser aqui estudada; em todo o caso registrarei a imprensa litteraria: « Revista Moderna », Adolpho Caminha, 1891; « Domingo »; « A Quinzena »; « A Avenida »; « O Ceará Illustrado »; « O Pão »; « O Iracema »; « O Reporter (Arthur Theophilo); « A Rua » (Alfredo Severo); « A Jandaia » (ensaio bem esperançoso(

de Octavio Cunha Mendes e Gervasio Nogueira, e a «Penna», bôa revista, de Graccho Cardoso, Mattos Guerra e Marcolino Fagundes.

«A Galeria Cearense», já referida, era bem redigida, e occupava-se na primeira pagina de biographar um cearense illustre.

Em honra ao trabalho de seus redactores, faço menção dos tres almanaks publicados no Ceará: o do Coronel João Camara, precioso pelas informações completas que encerra, o de Jovelino de Souza e o almanak Municipal de Baturité.

Tenho concluido. Os senões destas notas, publicadas com o unico intuito de servir de informação ao historiador futuro, desapparecem com a utilidade da publicação, e qualquer merito que d'ahi resulte não me orgulhará tanto como a convicção sincera de que presto um serviço ao glorioso Ceará.

Rodrigues de Carvalho

Fortaleza—Agosto—1899.

